

APRESENTAÇÃO

O imaginário feminino divindade

Monika Ottermann*

A Mandrágora de 2005, *O imaginário feminino da Divindade*, é um mosaico que mostra os rostos multifacetados de Deusas, imagens do Divino como feminino e imagens feministas do Divino. A grande diversidade desse imaginário reflete-se na diversidade dos temas e das pessoas que partilham conosco suas reflexões a saber:

Carol Christ (Estados Unidos/Grécia) nos introduz ao movimento da deusa contemporâneo, re-imaginando o mundo como *Ela Que Muda*; o original inglês foi traduzido por Monika Ottermann.

Três outras autoras nos convidam para um passeio pelas culturas históricas do Antigo Oriente: Elaine Neuenfeld (Brasil) discute as simultâneas formas da deusa mesopotâmica Inanna/Ishtar; Maria Soave Buscemi (Itália/Brasil) nos aproxima de Lilith, uma deusa de origem suméria tida como demônia; e Monika Ottermann (Alemanha/Brasil) esboça o imaginário da deusa Árvore que perpassa essas culturas e vive, mediada pela Bíblia Hebraica, escondida, até hoje, nas culturas judaico-cristãs.

Inteira dedicada ao mundo da Bíblia Hebraica, é a contribuição de Mercedes Lopes (Brasil), que torna o símbolo pós-exílico da sabedoria personificada, da Hokmah, transparente em relação às antigas deusas.

O artigo de Marga Stroher (Brasil) apresenta a deusa grega Ártemis e seu culto, um fator importante no âmbito greco-romano do século I da Era Comum.

Três contribuições estão dedicadas a deusas e manifestações femininas do divino na América Latina: Diego Irrarrazavel (Peru/Chile) nos apresenta Pachama, a “Mãe Terra” do mundo andino, até hoje uma poderosa presença nas culturas e religiões da região. Elsa Tamez (México/Costa Rica) nos fala de mitos de deusas mexicanas e sua alienação na interpretação patriarcal; e Tirsa (Maria Cristina) Ventura (República Dominicana/Costa Rica) nos leva à região caribenha, ao encontro das deusas do vodu e sua importância especial para mulheres.

* Monika Ottermann é biblista, mestra em Ciências da Religião e assessora do Cebi (Centro dos Estudos Bíblicos). É doutoranda da Umesp; seu projeto de pesquisa é dedicado ao desenvolvimento da figura da deusa Inana-Ishtar e seu impacto sobre o javismo.

Duas outras contribuições complementam os aspectos apresentados nesses artigos: uma entrevista, realizada por Mercedes Lopes, com Irene Foulkes (Estados Unidos/Costa Rica), docente na Universidade Bíblica Latino-Americana de San José, sobre sua experiência na educação teológica; e uma resenha de Virgínia Inácio dos Santos (Angola/Brasil) do livro *Todos os nomes da Deusa*, editado pelo antropólogo especializado em mitologia, Joseph Campbell, que reúne vários artigos sobre deusas cultuadas antigamente e na contemporaneidade.

Agradecemos de coração a todas as pessoas que contribuíram com a realização deste número 11 da *Mandrágora*, e desejamos a todas as pessoas que, por meio dela, vão ao encontro de deusas e do divino em seu imaginário feminino, que esse achado se torne fértil e frutífero em suas vidas.